ADOLESCENTES NA ESCOLA: O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO CRÍTICA

Gustavo Campos Gurski (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Maria Luisa Furlan Costa (Orientadora), Flávio Rodrigues de Oliveira (Co-orientador).
E-mail: mlfcosta@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Educação/Fundamentos da Educação.

Palavras-chave: Adolescência; Metodologias Ativas; Psicologia Histórico-Cultural.

RESUMO

Frente às transformações no campo da educação, em especial com a inserção de tecnologias digitais como ferramentas, a pesquisa objetivou investigar as possibilidades de uso das Metodologias Ativas (MAs) na produção de sentido e formação crítica da educação escolar de adolescentes. Assim, foi realizado um levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos da CAPES, com o cruzamento dos termos *metodologias ativas* e *ensino médio*. No total, foram analisados 15 relatos de experiência com recorte temporal de 2018 a 2024. Para discussão, utilizamos materiais da Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica como embasamento teórico crítico. Predominantemente, os materiais apresentaram a importância do uso de MAs para a construção do protagonismo estudantil e compreensão dos estudantes acerca de seu papel social e científico, levando à valorização da ciência e educação. No campo das Ciências da Natureza, destacaram-se associações ao cotidiano da população, enquanto que nas Ciências Humanas houve um enfoque na discussão de violências e desigualdades sociais. Assim, pontuamos que o uso das MAs na educação brasileira pode contribuir para a formação escolar em diversos aspectos, entretanto, é necessário cuidado e planejamento docente para não recair em reducionismos utilitaristas e imediatistas do ensino escolar, associando a importância da transmissão de conhecimento exclusivamente ao limitado à realidade mais próxima. Dessa forma, no processo de aplicação de MAs com adolescentes, é necessário o questionamento acerca de seu sentido e objetivo, visando uma educação emancipatória e que transmita o historicamente produzido, sem recair na mera formação de competências alienantes exigidas no sistema capitalista.

INTRODUÇÃO

Para a Psicologia Histórico-Cultural, orientada, principalmente, pelos estudos de Elkonin (1987 *apud* Anjos; Duarte, 2017) acerca da periodização do desenvolvimento humano, a adolescência é compreendida como uma construção social sendo um "[...] fenômeno produzido pela história das sociedades divididas em

classes sociais" (p.196). Assim, em seus estudos, identificam-se duas atividades preponderantes que permeiam o desenvolvimento do sujeito adolescente, a saber, a comunicação íntima pessoal e a atividade de estudo (Anjos; Duarte, 2017). Ambas, à sua maneira, são dirigidas ao futuro do adolescente e ocorrem, em especial, no ambiente escolar.

Entretanto, como apontam Facci e Leal (2016), em pesquisas realizadas com adolescentes, identifica-se um desvio do sentido principal da escola, a transmissão do conhecimento científico historicamente produzido, em prol de demais elementos, como um espaço de obrigações chatas e desinteressantes ou, até mesmo, uma "segunda casa" (p. 82), voltada ao divertimento do adolescente. Nesse cenário, marcado pelo afastamento do estudante de seu processo de aprendizagem por inúmeros fatores, além do desenvolvimento de novas tecnologias digitais e ferramentas do ensino, as Metodologias Ativas (MAs) surgem com a proposta de promoção de um ensino transformador e adequado ao período atual, visando situar o aluno como protagonista de seu aprendizado e realidade, valendo-se de diferentes estratégias (Cunha *et al*., 2024).

Assim, a pesquisa visou investigar as possibilidades de uso das MAs na produção de sentido da educação escolar para adolescentes brasileiros, incitando uma reflexão crítica acerca da temática.

REVISÃO DE LITERATURA

No processo de investigação da inserção das MAs nas escolas brasileiras, optamos pela realização de um levantamento bibliográfico de relatos de experiência docente no Ensino Médio. Para tal, adotamos o cruzamento entre os termos *metodologias ativas* e *ensino médio*, sendo selecionadas pesquisas nacionais, publicadas no espaço temporal de 2018 a 2024 em português. Compreendendo a limitação de tempo e o grande número de resultados, a revisão restringiu-se ao portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como única fonte de pesquisa. No total, obtivemos 27 resultados, sendo 17 selecionados para leitura, após a exclusão dos demais com base na leitura de seus resumos. No fim, foram adotados para análise 15 artigos.

Compreendendo a necessidade de uma perspectiva crítica acerca dos processos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento humano, utilizamos referenciais teóricos da Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica na análise do proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os materiais selecionados para revisão, referente às grandes áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular, pontua-se um predomínio das Ciências da Natureza, concentrando 8 artigos, seguida das Ciências Humanas, com 4 textos, 2 da Matemática e 1 relato da área das Linguagens. Entre as metodologias utilizadas, destaca-se o uso de jogos didáticos, sala de aula invertida, modelos e sequências didáticas e a produção de diferentes materiais artísticos e audiovisuais.

Em sua maioria, os autores defendem a adoção de MAs nas estratégias de ensino ao apontarem-nas como elemento importante no processo de significação do mundo, auxiliando na compreensão da importância dos conteúdos estudados, valendo-se de atividades práticas para a introdução do estudante no protagonismo da própria vida. Apesar de não identificarmos um padrão de relação entre as metodologias adotadas e as áreas de ensino, com exceção dos experimentos laboratoriais ocorridos exclusivamente nas Ciências da Natureza, o propósito do ensino e sua relação com a formação crítica e construção de sentido da escola variou de acordo com cada campo.

Nos materiais de Ciências da Natureza, encontramos um ensino voltado à aproximação do conhecimento científico ao cotidiano do estudante, através de experiências e pesquisas práticas. Entretanto, tal aproximação exige grande planejamento do professor, pois, como comentam Anjos (2014) e Anjos e Duarte (2017), a escola, como espaço de desenvolvimento do sujeito, atua ao superar a esfera da vida cotidiana, ampliando, através da transmissão sistematizada do que é historicamente produzido, o saber para além de competências produtivas exigidas pelo capital. Assim, o referencial de estudo não deve limitar-se ao dia-a-dia e o que é considerado imediatamente significativo ao aluno, mas mediar o que é cotidiano e científico, evitando uma formação alienante e possibilitando o desenvolvimento do pensamento conceitual (Anjos, 2014; Anjos; Duarte, 2017).

Por outro lado, os materiais das Ciências Humanas, valendo-se, especialmente, da produção de *podcasts* e vídeos, pesquisas digitais e situações didáticas, voltaram-se à formação crítica do estudante acerca de sua realidade, apresentando o jovem como também agente transformador da escola e sociedade através da apreensão do saber científico e identificação das contradições existentes no sistema vigente. Associando debates históricos e sociológicos, como a temática do racismo e movimentos sociais, o ensino foi voltado a debater as origens de fenômenos violentos que acabam por permear as vivências destes estudantes, promovendo um ensino conscientizador e transformador, contrariando interesses dominantes em prol do popular. Assim, apontando elementos estruturantes da organização social vigente, identifica-se uma prática de transformação, visando, como aponta Saviani (1980 *apud* Saviani, 2008, p. 58) “[...] uma desigualdade no ponto de partida e uma igualdade no ponto de chegada”. Do mesmo modo, destaca-se a necessidade de intenso planejamento por parte do professor, identificando, desde o início, a partida e a chegada do processo de ensino, evitando cair no espontâneo, imediato e pragmático (Anjos, 2014; Saviani, 2008).

Os materiais de Matemática e Linguagens utilizaram, ambos, de práticas artísticas na aproximação entre estudantes e o conhecimento científico e literário, valorizando o aprendizado coletivo e o protagonismo discente mediado pela proximidade do professor.

CONCLUSÕES

Frente aos resultados obtidos e analisados, identificamos que as MAs de ensino e aprendizagem, difundidas de maneira exponencial no contexto brasileiro apresentam

forte potencial de ensino e incentivo ao protagonismo estudantil, transformando o sentido da escola por parte do adolescente ao inseri-lo em seu processo de construção e transformação. Entretanto, em sua aplicação, é necessário extremo cuidado e planejamento docente, compreendendo suas contradições como produto e produtor de um ensino voltado ao mercado neoliberal, pautado na preparação automatizada de competências trabalhistas alienantes. Assim, é preciso o questionamento de para quê e quem a formação adotada está a servir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica pelo apoio na realização desta pesquisa. Também agradeço aos meus orientadores, Profa. Dra. Maria Luisa Furlan Costa e Prof. Dr. Flávio Rodrigues de Oliveira, por todo o auxílio e oportunidade de aprendizado em minha formação.

REFERÊNCIAS

ANJOS, R. E. dos. Aportes teóricos da psicologia histórico-cultural para a educação escolar de adolescentes. **Atos de pesquisa em educação**, v. 9, n. 1, p. 106-126, jan./abr. 2014. Disponível em: https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3475. Acesso em: 27 jul. 2026.

ANJOS, R. E. dos; DUARTE, N. A adolescência inicial: comunicação íntima pessoal, atividade de estudo e formação de conceitos. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D (org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Autores Associados, 2016, cap. 9, p. 195-219.

CUNHA, M. B. da *et al*. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. **EDUR - Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 40, p. 1-27, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-469839442. Acesso em: 6 jan. 2026.

FACCI, M. G. D.; LEAL, Z. F. de R. G. Psicologia escolar e adolescentes: valorização da escola no desenvolvimento psicológico. In: FACCI, M. G. D.; MEIRA, M. E. M. (org.). **Estágios em psicologia escolar: proposições teórico-práticas**. Maringá, EDUEM, 2016, cap. 3, p. 81-111.

SAVIANI, D. Escola e democracia II: Para além da teoria da Curvatura da Vara. In: SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008, cap. 3, p. 47-64.